



## **OLIMPÍADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Ensino Secundário

2.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 2 de maio de 2019

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## Grupo I

Leia o seguinte texto.

### As grutas

1 O esplendor poisava solene sobre o mar. E – entre as duas pedras erguidas numa  
relação tão justa que é talvez ali o lugar da Balança<sup>1</sup> onde o equilíbrio do homem com as  
coisas é medido – quase me cega a perfeição como um sol olhado de frente. Mas logo as  
5 águas verdes em sua transparência me diluem e eu mergulho tocando o silêncio azul e  
rápido dos peixes. Porém a beleza não é só solene mas também inumerável. De forma  
em forma vejo o mundo nascer e ser criado. Um grande rascasso<sup>2</sup> vermelho passa em  
frente de mim que nunca antes o imaginara. Limpa, a luz recorta promontórios e  
rochedos. É tudo igual a um sonho extremamente lícido e acordado. Sem dúvida um  
10 novo mundo nos pede novas palavras, porém é tão grande o silêncio e tão clara a  
transparência que eu, muda, encosto a minha cara na superfície das águas lisas como  
um chão.

[...]

Um fio invisível de deslumbrado espanto me guia de gruta em gruta. Eis o mar e a  
luz vistos por dentro. Terror de penetrar na habitação secreta da beleza, terror de ver o  
que nem em sonhos eu ousara ver, terror de olhar de frente as imagens mais interiores a  
15 mim do que o meu próprio pensamento. Deslizam os meus ombros cercados de água e  
plantas roxas. Atravesso gargantas de pedra e a arquitetura do labirinto paira roída sobre  
o verde. Colunas de sombra e luz suportam céu e terra. As anêmonas rodeiam a grande  
sala de água onde os meus dedos tocam a areia rosada do fundo. E abro bem os olhos  
no silêncio líquido e verde onde rápidos, rápidos fogem de mim os peixes. Arcos e  
20 rosáceas suportam e desenham a claridade dos espaços matutinos. Os palácios do rei  
do mar escorrem luz e água. Esta manhã é igual ao princípio do mundo e aqui eu venho  
ver o que jamais se viu.

[...]

E eis que entro na gruta mais interior e mais cavada. Sombrias e azuis são águas e  
paredes. Eu queria poisar como uma rosa sobre o mar o meu amor neste silêncio.  
25 Queria que o contivesse para sempre o círculo de espanto e de medusas. Aqui um  
líquido sol fosforescente e verde irrompe dos abismos e surge em suas portas.

Mas já no mar exterior a luz rodeia a Balança. A linha das águas é lisa e limpa  
como um vidro. O azul recorta os promontórios aureolados de glória matinal. Tudo está  
vestido de solenidade e de nudez. Ali eu queria chorar de gratidão com a cara  
30 encostada contra as pedras.

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética*. Edição de Carlos  
Mendes de Sousa, Alfragide, Caminho, 2010, pp. 397-398.

---

<sup>1</sup> Praia algarvia da região de Lagos.

<sup>2</sup> Nome de peixe.

Para responder a cada um dos itens de **1 a 11**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

**1. A oração «Mas logo as águas verdes em sua transparência me diluem» (linhas 3-4) significa que**

- a. depressa o corpo de quem fala se dissolve nas águas verdes.
- b. de imediato quem fala ganha naturalmente uma cor verde.
- c. logo o corpo de quem fala se torna, nas águas verdes, transparente.
- d. logo quem fala se sente em comunhão com a natureza.

**2. O recurso expressivo utilizado em «o silêncio azul e rápido dos peixes» (linhas 4-5) é**

- a. uma sinédoque.
- b. uma metáfora.
- c. uma sinestesia.
- d. uma metonímia.

**3. Se quiséssemos encontrar adjetivos equivalentes para aqueles que figuram na expressão «solene mas inumerável» (linha 5), que par escolheríamos?**

- a. majestosa ... mensurável.
- b. magnífica ... incomensurável.
- c. austera ... quantificável.
- d. subtil ... inimaginável.

**4. Na oração «Limpa, a luz recorta promontórios e rochedos» (linhas 7-8), o verbo tem o significado de**

- a. esbater.
- b. destacar.
- c. ampliar.
- d. segmentar.

**5. A expressão sublinhada na oração «um novo mundo nos pede novas palavras» (linha 9) significa**

- a. neologismos.
- b. vocábulos inusitados e obscuros.
- c. palavras capazes de dizer a maravilha.
- d. acrónimos.

**6. Na linha 10, a palavra «que» deve ser classificada como**

- a. pronome relativo.
- b. conjunção subordinativa consecutiva.
- c. conjunção subordinativa concessiva.
- d. pronome indefinido.

**7. A repetição da palavra «terror», nas linhas 13-14, constitui**

- a. uma anáfora.
- b. uma perífrase.
- c. um pleonasma.
- d. um animismo.

**8. A expressão «o que jamais se viu» (linha 22) significa**

- a. o que mais se viu já.
- b. o que nunca se viu.
- c. o que muito se viu.
- d. o que por demais se viu.

**9. Na linha 24, «o meu amor» tem a função sintática de**

- a. sujeito.
- b. complemento direto.
- c. modificador apositivo.
- d. modificador restritivo.

**10. Ao reiterar a forma verbal «quereria» (linhas 24-25 e linha 29), Sophia sugere**

- a. a provável concretização das situações a que alude.
- b. a completa uniformidade das situações a que alude.
- c. a impossibilidade de voltar a viver as situações a que alude.
- d. o desejo de concretização das situações a que alude.

**11. As palavras «vestido de [...] nudez» (linha 29) exprimem**

- a. um paradoxo.
- b. uma metáfora.
- c. um eufemismo.
- d. um disfemismo.

**Grupo II**

**Numa atribulada viagem marítima de regresso a Ítaca, sua pátria, Ulisses foi ter à ilha de Ogígia, onde a bela ninfa Calipso dele se enamorou, prometendo-lhe a imortalidade e a eterna juventude. Ulisses não esqueceu, porém, o desejo de voltar a casa. Instada pelos deuses a ajudá-lo a regressar a Ítaca, Calipso foi ao encontro do herói.**

- 1 Encontrou-o sentado na praia, os olhos nunca enxutos de lágrimas; gastava-se-lhe a doçura de estar vivo, chorando pelo retorno. E já nem a ninfa lhe agradava. Por obrigação ele dormia de noite ao lado dela
- 5 nas côncavas grutas: era ela, e não ele, que assim o queria.

- Mas de dia ficava sentado nas rochas e nas dunas,  
torturando o coração com lágrimas, tristezas e lamentos.  
E com os olhos cheios de lágrimas fitava o mar nunca vindimado.  
De pé, junto dele, falou-lhe Calipso, divina entre as deusas:
- 10 «Vítima do destino, não chores mais. Não gastes assim  
a tua vida. Com boa vontade vou mandar-te embora.  
Vai agora com um machado de bronze cortar grandes troncos  
para fazeres uma ampla jangada. Sobre ela fixa uma plataforma,  
a parte mais elevada do casco que te levará sobre o mar brumoso.
- 15 Eu te darei pão, água e rubro vinho que alegra o coração,  
para assim manter longe de ti a fome e a sede.  
E roupas te darei também; e enviarei ainda um vento favorável,  
para que inteiramente ileso tu regresSES à terra pátria,  
se é isso que querem os deuses, que o vasto céu detêm.
- 20 Mais poderosos são eles do que eu, para determinar e cumprir.»  
Assim falou. Estremeceu o sofredor e divino Ulisses;  
e falando dirigiu-lhe palavras apetrechadas de asas:  
«Não é na despedida que estás a pensar, ó deusa, mas noutra coisa.  
Tu que me dizes para atravessar numa jangada o abismo do mar,
- 25 perigoso e terrível – coisa que nem conseguem velozes naus,  
embora elas se regozijem com o vento favorável de Zeus!  
Contra a tua vontade é que não embarcarei em jangada alguma  
a não ser que tu, ó deusa, ouses jurar um grande juramento:  
que não prepararás para mim qualquer outro sofrimento.»
- 30 Assim falou; sorriu Calipso, divina entre as deusas,  
E acariciou-o com a mão. Depois falou-lhe pelo nome e disse:  
«Na verdade és mesmo rápido e excelente entendedor  
para te ter ocorrido proferir uma tal palavra.  
Tomo por testemunhas a terra e o vasto céu por cima dela
- 35 e a Água Estígia<sup>1</sup> que se precipita nas profundezas –  
juramento maior e mais terrível para os deuses imortais! –  
que não prepararei para ti qualquer outro sofrimento.  
Não, o que penso e aconselho é aquilo que pensaria  
em proveito próprio, se tal necessidade se abatesse sobre mim.
- 40 As minhas intenções são bondosas; no peito não tenho  
um coração de ferro. Também sei sentir compaixão.»

Homero, *Odisseia*, V, 151-191, tradução de Frederico Lourenço, Lisboa,  
Edições Cotovia, 2008, pp. 95-96.

Para responder a cada um dos itens de **1** a **4**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

### 1. Ulisses olhava o mar com «os olhos nunca enxutos / de lágrimas» (versos 1-2)

- a. comovido pela doçura de estar vivo.
- b. enlevado pela beleza do vasto mar.
- c. deslumbrado por estar naquela ilha.
- d. nostálgico da sua pátria distante.

<sup>1</sup> O Estige era um rio dos Infernos, cuja água os deuses costumavam tomar por testemunha de juramentos solenes.

## 2. A ninfa dirige-se a Ulisses (versos 10-20)

- a. com benevolentes ofertas, contra a vontade dos deuses.
- b. solícita e compassiva, disposta a contrariar a vontade divina.
- c. solícita e compassiva, obedecendo à vontade dos deuses.
- d. de má vontade, impiedosa, simulando boas intenções.

## 3. Se, na oração «e enviarei ainda um vento favorável» (verso 17), substituirmos por um pronome as palavras sublinhadas, deveremos escrever

- a. e enviarei o ainda.
- b. e enviá-lo-ei ainda.
- c. e envia-lo-ei ainda.
- d. e enviarei-o ainda.

## 4. A resposta de Ulisses à oferta de ajuda, por parte de Calipso (versos 23-29), revela sobretudo

- a. desconfiança.
- b. obstinação.
- c. desembaraço.
- d. ingratidão.

### Grupo III

Considere os seguintes casos:

- a) um(a) prisioneiro(a) numa cela;
- b) um(a) astronauta em missão espacial;
- c) um(a) habitante de uma região do interior.
- d) um(a) tripulante de um navio.

Redija um texto, de 200 a 300 palavras, imaginando uma destas personagens a contar um dos seus sonhos. Princípie assim: «Esta noite sonhei com o mar.»

Observações:

- 1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2019/).
- 2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

**Fim da prova**

## Cotações

### Grupo I

1. ....	8 pontos
2. ....	8 pontos
3. ....	8 pontos
4. ....	8 pontos
5. ....	8 pontos
6. ....	8 pontos
7. ....	8 pontos
8. ....	8 pontos
9. ....	8 pontos
10. ....	8 pontos
11. ....	8 pontos

---

88 pontos

### Grupo II

1. ....	8 pontos
2. ....	8 pontos
3. ....	8 pontos
4. ....	8 pontos

---

32 pontos

### Grupo III

Estruturação temática e discursiva .....	50 pontos
Correção linguística .....	30 pontos

---

80 pontos

---

**Total ..... 200 pontos**